

Estratégias para comunidades rurais

Thomas A. Mitschein *

A conservação das florestas da Amazônia e de suas riquezas biogenéticas é incompatível com a manutenção do estado de pobreza (subnutrição, carências expressivas nas áreas de saneamento, saúde, educação, baixos níveis de renda familiar, etc.) ao qual a maior parte dos habitantes da região está sujeita.

Pequenos produtores rurais dificilmente deixarão de praticar o "slash and burn" da agricultura itinerante se não dispuserem de alternativas técnicas, financeiras e mercadológicas que possam lhes assegurar melhores condições de reprodução.

Nos últimos anos, um crescente número de instituições técnico-científicas e de entidades (inter)nacionais de origem pública e não-governamental tem chegado à conclusão de que, para o manejo sustentável dos recursos naturais da região, o resgate dos conhecimentos das populações nativas (indígenas e caboclos) é de suma importância. Entretanto, há que se considerar que o objetivo de valorização dos conhecimentos empíricos dos nativos se choca de maneira expressiva com as conseqüências das modalidades de ocupação da Amazônia. Em resumo, resgate e valorização de conhecimentos tradicionais para o uso sustentável dos recursos naturais terão vez somente se aqueles que ainda os detêm perceberem que seu aproveitamento se tornará vantajoso para sua própria sobrevivência.

Para superar desafios como esse, cabe desenvolver uma estratégia para as comunidades rurais da Amazônia, que parta do uso integrado dos três espaços produtivos dos agricultores familiares: os quintais, que possibili-

tam o aumento e a diversificação da produção de alimentos; os roçados, que, como espaços de implantação de módulos agroflorestais, são, por sua vez, adaptados às condições socioeconômicas e ambientais dos pequenos produtores rurais; e as áreas extrativas (rios e florestas), que são manejadas por meio de atividades como piscicultura, apicultura, enriquecimento de capoeiras, etc.

O uso integrado dos espaços produtivos de agricultura familiar é uma estratégia de "self-reliance" que tem como condição básica a mobilização do sujeito em questão em torno de seus próprios conhecimentos. Torna-se necessário integrá-la em iniciativas que proporcionem a criação de vínculos entre atividades agrossilvopastoris e o processamento de matérias-primas geradas por estas mesmas atividades.

Para avançar nessa direção é preciso constituir parcerias inovadoras entre atores com experiências diferenciadas. Parcerias dessa natureza não são uma quimera, como bem o demonstra a cooperação entre o Poema — programa de pesquisa e desenvolvimento da Universidade Federal do Pará —, a DaimlerChrysler, o governo paraense, o Banco da Amazônia, o Ministério de Meio Ambiente, o CNPq e outras instâncias do governo federal.

O que a cooperação entre os atores mencionados demonstra é que parcerias inovadoras são possíveis e viáveis. Dependem, primordialmente, da vontade de enxergar além do próprio nariz. ■

* Sociólogo, coordenador-geral do Programa Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia (Poema).